

**RELATÓRIO DE OFICINA****ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR:  
Estratégias de Resistência em Contexto de Remoção. Projeto Motyrum de  
Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano. UFRN - Natal**

Marcello Uchoa Wanderley<sup>1</sup>  
Arthur Tavares Pereira<sup>2</sup>  
Gabriela Cardoso Dos Santos<sup>3</sup>  
Juliana Gabriel Rodrigues<sup>4</sup>  
Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha<sup>5</sup>

**RESUMO**

Esse trabalho consiste no relato e apresentação de resultados da Oficina “ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR: Estratégias de Resistência em Contexto de Remoção coordenada pelo Projeto Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN”, no Seminário Internacional “O Direito Como Liberdade – 30 Anos de O Direito Achado na Rua”, realizado pela Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, no período de 11 a 13 de dezembro de 2019. O objetivo da Oficina foi aprofundar estratégias de resistência a ações de remoção que afetam moradores de assentamentos de origem informal, a partir da experiência de assessoria jurídica popular desenvolvida pelo Projeto Motyrum Urbano na Comunidade do Jacó, desde 2016. Situada no bairro das Rocas, em Natal/RN, essa comunidade constitui a principal área de atuação do Projeto, com ênfase nos temas de Educação Popular e Direito à Cidade. Para estimular a reflexão e o debate, inicialmente foi exibido um curta-metragem com relatos dos moradores da Comunidade do Jacó sobre o processo de resistência contra a remoção. Em seguida os participantes relataram suas experiências. O debate foi sistematizado através de notas e diagramas, resultando no mapa mental síntese das questões e propostas apresentadas pelo grupo. Esse trabalho resultou na construção de estratégias e desafios identificados pelas

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito/UFRN, Colaborador do Projeto Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano. Comunidade do Jacó. Natal. E-mail: muchoaw@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Direito/UFRN, bolsista PROEX/UFRN do Projeto Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano. Comunidade do Jacó. Natal. E-mail: tavares.arthur@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Direito/UFRN, membro do Programa Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos - Escritório Popular. Natal. E-mail: gabrielacdossantos1@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Direito/UNI-RN, colaboradora do Projeto Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano. Comunidade do Jacó. Natal. E-mail: julianagrodrigues8@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Titular do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, coordenadora do Projeto Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano. Comunidade do Jacó. Natal. E-mail: dubentes@gmail.com



assessorias jurídicas universitárias no enfrentamento das remoções, fortalecendo a atuação das assessorias técnicas como agentes de formação cidadã e de segurança para as comunidades sujeitas às ações de violação de direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assessoria Jurídica Universitária Popular; Projeto Motyrum Urbano; Troca de experiências; Direito à Cidade; Remoções.

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito do Seminário Internacional “O Direito Como Liberdade – 30 Anos de O Direito Achado na Rua”, o Projeto Motyrum Urbano coordenou a oficina “ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR: Estratégias de Resistência em Contexto de Remoção. Projeto Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos. Núcleo Urbano. UFRN - Natal”. Sob o registro de Atividade 14, Oficina 19, os trabalhos foram realizados no dia 13 de dezembro de 2019, Local FD A1 07.

O objetivo foi aprofundar estratégias de resistência às ações de remoção que afetam moradores de assentamentos de origem informal, a partir da experiência de assessoria jurídica popular desenvolvida pelo projeto. Buscou-se assim aprofundar a troca de experiências entre os participantes da oficina. Tal objetivo justificou-se pela intensidade dos conflitos territoriais identificados não só na comunidade do Jacó, mas na diversidade das cidades brasileiras. Verificou-se que, no marco das políticas públicas ultraliberais, seria fundamental e urgente a troca de experiências e o aprofundamento das estratégias de defesa e proteção dos direitos humanos das comunidades afetadas, sobretudo pelas remoções. A Oficina teve como marco teórico metodológico o Direito à Cidade, que, além de dialogar com o eixo conceitual do Seminário, fundamenta o Projeto de Extensão da equipe coordenadora.

Para orientar o debate, foi proposto, inicialmente, a apresentação de um curta-metragem sobre os atores envolvidos no processo de remoção ocorrido na comunidade do Jacó, em Natal/RN, onde o Motyrum Urbano atua. A exposição do vídeo buscou estimular o debate, de forma a facilitar a identificação de fatores comuns aos trabalhos das Assessorias Jurídicas Universitárias Populares em relação ao trabalho do Motyrum.

Em seguida, procedeu-se à discussão em grupos de acordo com 5 eixos temáticos que perpassam a assessoria jurídica universitária na experiência do projeto: 1) Interdisciplinaridade; 2) Vínculo/inserção na comunidade; 3) Troca de saberes; 4) Rede de proteção social; 5) Assessoria Técnica continuada e a comunicação. Esses eixos foram definidos com base na



experiência do Projeto Motyrum, no entendimento de que possibilitariam tanto o compartilhar das ações, quanto o aprofundamento das estratégias de proteção dos direitos humanos, considerando visões e experiências de cada participante.

A partir desse planejamento a oficina foi ganhando forma desde as discussões para produção do vídeo junto aos moradores do Jacó até a realização da atividade na Faculdade de Direito da UnB durante o Seminário Internacional “O Direito Como Liberdade – 30 Anos de O Direito Achado na Rua”.

A seguir, apresenta-se a dinâmica da oficina e seus resultados.

## **2. SOBRE O GRUPO COORDENADOR DA OFICINA: MOTYRUM URBANO**

O Motyrum é um conjunto de projetos de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte de cunho interdisciplinar, cujo trabalho é pautado principalmente na Educação Popular e nos Direitos Humanos. Os projetos funcionam em regime de colaboração entre núcleos, embasados na metodologia de Paulo Freire, propondo uma educação libertadora e emancipadora e buscando atuar com sujeitos em situação de vulnerabilidade nos mais diversos espaços. Atualmente, o Motyrum é composto por quatro núcleos que atuam de forma autônoma e colaborativa: Escritório Popular, Núcleo Infante juvenil, Núcleo Penitenciário e Núcleo Urbano.

Em dezembro de 2019, o Núcleo Urbano do Motyrum teve a oportunidade de estar presente no Seminário Internacional O Direito Como Liberdade - 30 anos de o Direito Achado na Rua coordenando uma oficina, a fim de promover o debate e a partilha de experiências entre os presentes com relação às dificuldades e soluções encontradas na realização do trabalho popular.

O Motyrum Urbano atua desde 2016 na comunidade do Jacó, bairro das Rocas, Natal/RN, e desenvolve ações de educação popular com ênfase no Direito à Cidade. As ações do projeto buscam, antes de tudo, compreender por meio do diálogo as vivências e necessidades da comunidade, para então, por meio do trabalho em conjunto, encontrar alternativas e soluções para as questões identificadas. Nessa perspectiva, conforme Paulo Freire (1987): “Não há, portanto, na teoria dialógica da ação, um sujeito que domina pela conquista e um objeto dominado. Em lugar disto, há sujeitos que se encontram para a pronúncia do mundo, para a sua transformação”.



As atuações do projeto se pautam pela requalificação de espaços públicos na comunidade, atividades pedagógicas com as crianças, intervenções artísticas, assessoria profissional jurídica e urbanística. Dentre as ações do grupo, o que se destacou como potencial para a troca de saberes no âmbito do Seminário de O Direito Achado na Rua foram aquelas voltadas para assessoria jurídica e urbanística à comunidade do Jacó no contexto da ameaça de remoção sofrida pelos moradores. Buscou-se evidenciar o processo de construção dos atos de resistência, as narrativas de pertencimento e os desejos de permanência na área.

### **3. RESISTÊNCIAS NA DESCONSTRUÇÃO DE DIREITOS URBANOS: NARRATIVAS DA COMUNIDADE DO JACÓ, NATAL/RN**

Para atingir o objetivo de partilha de conhecimentos no âmbito da Oficina, procedeu-se a apresentação dos eixos temáticos e, em seguida, foi exibido filme curta-metragem “Resistências na desconstrução de direitos urbanos: narrativas da comunidade do Jacó, Natal/RN”<sup>6</sup>, com relatos dos moradores da comunidade sobre o processo de resistência contra a ameaça de remoção promovida por meio de uma ação da Prefeitura do Natal, em 2019. O curta foi produzido com a finalidade de estimular o debate, de forma a facilitar a identificação de fatores comuns aos trabalhos das Assessorias Jurídicas Universitárias Populares.

Figura 1: Trecho do vídeo apresentado contendo a fala de Alexandre, morador da comunidade do Jacó



Fonte: Motyrum Urbano (2019).

<sup>6</sup> O filme está disponível no canal do Youtube do projeto Motyrum Urbano com o título de “Resistências na desconstrução de direitos urbanos: narrativas da comunidade do Jacó, Natal/RN”, podendo ser acessado pelo link <<https://youtu.be/eU7qqrU-WPI>>.

O filme foi gravado pela equipe do Motyrum junto à Comunidade do Jacó, no dia 6 de dezembro de 2019. Apesar de terem sido formuladas perguntas geradoras, conforme o diálogo foi fluído, foi sendo dado total espaço para que se fossem relatadas as impressões sobre os desafios do ano de 2019 em relação à luta pela permanência das moradias e dos moradores no seu local de origem. O material completo dispõe de cerca de uma hora, porém foi editado com 7 minutos de exibição.

Figura 2: Atividade preparativa para a oficina



Fonte: Acervo do Motyrum Urbano

Nas histórias capturadas pelo filme, foi possível entender como os moradores foram afetados pela ameaça de remoção e como foram coagidos, bem como os motivos que os levaram a recusar a proposta feita pela municipalidade de uma mudança conturbada para um empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida, localizado a uma distância de aproximadamente 16 km. Durante o processo, foi possível observar o modo como eles afirmaram os seus laços com o seu local de origem.<sup>7</sup>

#### **4. REALIZAÇÃO DA OFICINA**

---

<sup>7</sup> Outras reflexões sobre as falas dos moradores vistas na oficina estão presentes no artigo “Resistências na desconstrução de Direitos Urbanos: Narrativas da comunidade do Jacó e projeto Motyrum Urbano. Natal/RN”, apresentado no mesmo evento.





Figura 3: Realização da oficina



Fonte: Acervo do Motyrum Urbano.

O espaço e o horário de realização da Oficina foram compartilhados com a equipe do SAJU/Rio Grande do Sul – UFRGS, que propôs a oficina intitulada “O papel da Assessoria Jurídica na promoção do acesso à justiça para além do âmbito judiciário”. Apesar da possibilidade de mesclar as oficinas pela proximidade dos temas, a oficina do grupo gaúcho foi mais voltada para o debate de soluções considerando casos concretos, enquanto a Oficina coordenada pelo Projeto Motyrum propôs a identificação de pontos comuns e distintos na atuação do trabalho da Assessoria Jurídica Universitária Popular. Desse foi o segundo grupo a apresentar a oficina na Atividade 14 prevista na programação do evento.

Em um primeiro momento, que durou cerca de 30 minutos, procedeu-se a apresentação dos participantes e o relato da experiência do projeto Motyrum na condição de Assessoria Jurídica Universitária Popular junto à comunidade do Jacó, em Natal/RN. Também foram dispostos os objetivos e metodologia da oficina. Essa primeira parte foi encerrada com a exibição do filme curta-metragem objetivando familiarizar os participantes com os problemas enfrentados pela comunidade na luta pelo direito à moradia.

Figura 4: Membros do Motyrum



Fonte: Acervo do projeto.

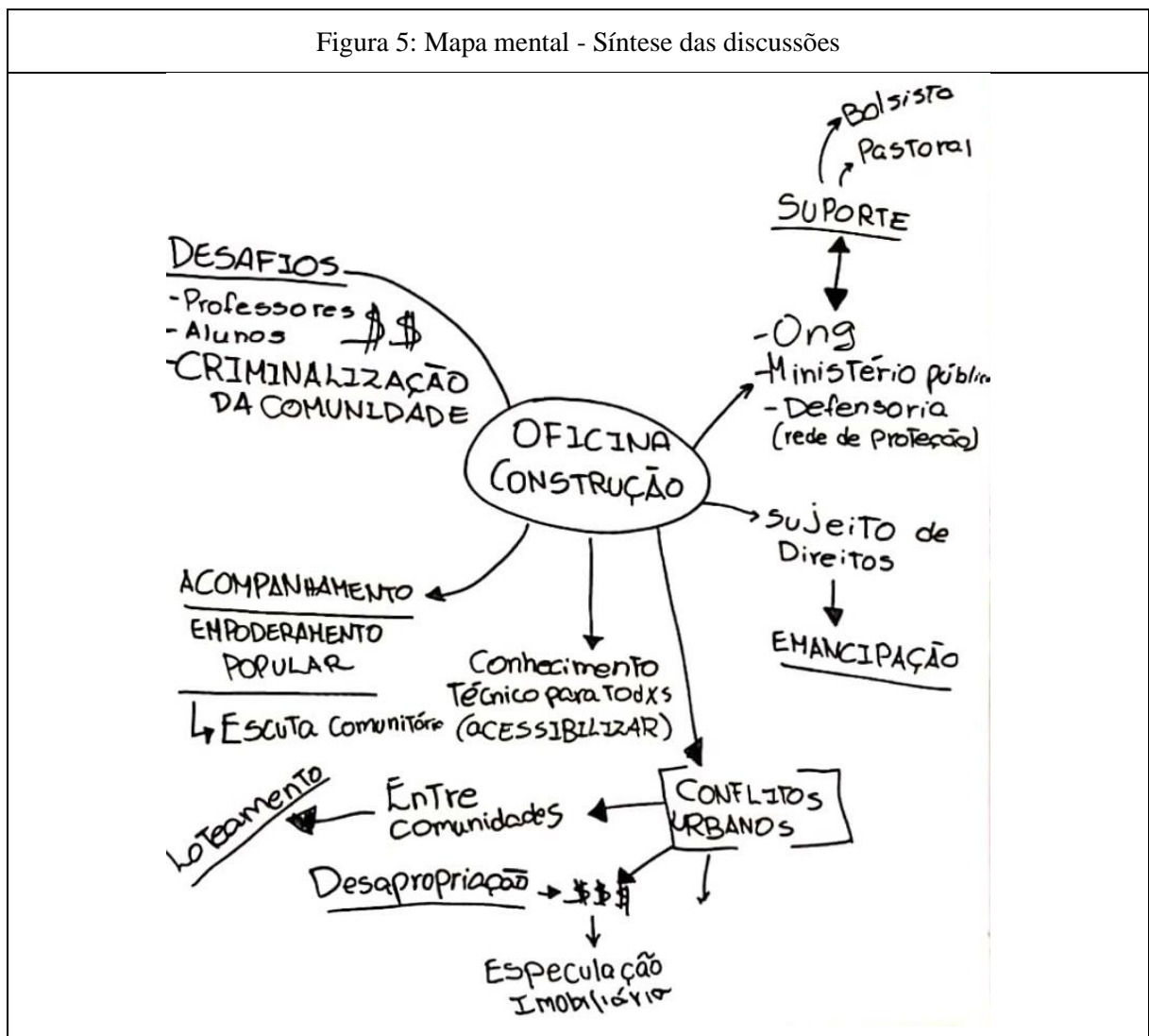


Posteriormente, a discussões foram realizadas no modo roda de conversa, apesar de o planejamento inicial ter previsto dividir os presentes em pequenos grupos de acordo com cada eixo temático. No entanto, a disposição da sala não facilitou essa dinâmica. O debate contou com orientação dos cinco eixos temáticos referidos anteriormente, porém os participantes tiveram completa liberdade para relatar suas experiências e opiniões trazendo outras questões e temas. A seguir apresentam-se os resultados das discussões.

## 5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Concomitantemente à discussão, o conteúdo das falas foi sendo sistematizado através de notas e diagramas, tipo mapa mental, conforme Figura 5.

Figura 5: Mapa mental - Síntese das discussões





Foi notável que os conflitos urbanos com processos de remoção estiveram presentes em grande parte das experiências relatadas. O principal fator gerador identificado foram os processos de especulação imobiliária combinados com a ação do Estado na proposição e implementação de projetos de renovação urbana.

Na experiência da comunidade do Jacó, além de ela se encontrar na região litorânea da cidade, em um eixo estratégico para o mercado imobiliário, está em curso o processo de revisão do Plano Diretor de Natal, no qual a comunidade é definida como Área Especial de Interesse Social (AEIS). Nesse contexto, intensifica-se a pressão para a remoção dos territórios populares na região.

Outra questão identificada foi o empoderamento popular, enfatizando a importância do aprendizado obtido nas interações das comunidades com as assessorias jurídicas universitárias. Com o conhecimento gerado durante o processo, as equipes de assessoria desenvolvem estratégias de resistência e formas de trabalhar com o povo enquanto a comunidade vai se apropriando de um conhecimento que contribui para a sua emancipação. Em relação à comunidade do Jacó, percebe-se o significativo crescimento da autonomia das pessoas no período compreendido entre 2016 e 2019, bem como o vasto conhecimento adquirido tanto por elas quanto pelos membros do projeto.

Ademais, através dos trabalhos da Oficina, constatou-se que a criação de redes de proteção social é algo fundamental para os processos de resistência. A partir da articulação com ONGs, órgãos como Ministério Público e Defensoria Pública, além de outros projetos e grupos de assessoria jurídica, as comunidades encontram caminhos para as ações de contestação e afirmação de seus direitos. A experiência do Projeto Motyrum Urbano tem mostrado que as relações com a Defensoria e o Ministério Público, a comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal e equipes de Projetos afins ao tema da moradia têm sido fundamentais para as conquistas verificadas até o presente, que contam, entre outros, com a permanência das pessoas na comunidade.

Contudo, foram observados também desafios para a prática de uma Assessoria Jurídica Universitária Popular, como a dificuldade de contar com docentes e estudantes com disponibilidade. Como as atividades de ensino e pesquisa já ocupam grande parte do tempo, isso diminui a participação dos membros.

Outro desafio é a criminalização das comunidades pela mídia e população em geral, que costumam se referir aos moradores como “bandidos” e “vagabundos”, para fundamentar





projetos de renovação urbana que possuem forte caráter de “limpeza social” e se traduzem em instrumentos de violação de direitos.

## 6. CONCLUSÃO

Concluindo, inferimos que as experiências da Oficina “ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR: Estratégias de Resistência em Contexto de Remoção vivenciada em Brasília durante o Seminário Internacional “O Direito Como Liberdade – 30 Anos de O Direito Achado na Rua” atingiram os objetivos propostos e fortaleceram nossos sonhos de seguir trabalhando em prol da construção de um Direito mais justo e com anseios populares, do “direito como liberdade” .

## REFERÊNCIAS

BENTES SOBRINHA, Maria Dulce P.; DUARTE, Marise Costa de Souza ; LELIS, R. L. S. ; WANDERLEY, M. U. Vivências, troca de saberes e formação cidadã para o direito à cidade: experiências do Projeto Motyrum - UFRN, de educação popular em direitos humanos, na comunidade do Jacó, em Natal/RN. In: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - ENANPUR**, 2019, Natal. Anais do XVIII ENANPUR 2019. Natal: EDUFRN, 2019. p. 1-21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

Motyrum Urbano. **RESISTÊNCIAS NA DESCONSTRUÇÃO DE DIREITOS URBANOS: NARRATIVAS DA COMUNIDADE DO JACÓ, NATAL/RN**. 2019. (7m19s). Disponível em: <<https://youtu.be/eU7qqrU-WPI>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PEREIRA, A. T.; CASTRO NETO, Firmino. G.; OLIVEIRA, F. R. C.; RODRIGUES, J. G.; WANDERLEY, M. U.; SOBRINHA, MARIA DULCE P. BENTES; DUARTE, Marise Costa de Souza. Estratégias de defesa do direito à moradia no contexto de remoções: a experiência da comunidade do Jacó através do Projeto Motyrum Urbano. Natal/RN, Brasil. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS EN DEFENSADE LA INCLUSIÓN, LA DIVERSIDADY EL GÉNERO, 2019, SALAMANCA. POLÍTICAS PÚBLICAS EN DEFENSADE LA INCLUSIÓN, LA DIVERSIDADY EL GÉNERO**. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2019. v. 1. p. 221-236.